Anno III · Junho-Julho 1933 · Numero 8

REVISTA DE EDUCAÇÃO DA Sociedade Amazonense de Professores

DIRECTOR - L. BAUMANN

SUMMARIO

1 — .. .. REDACÇÃO

2 — CULTURA DAS DONAS DE CASA — Prof. *Antonio Monteiro de Souza.*

3 — O PODER DA VONTADE — Professora *Alcina Limaverde Barros.*

4 — PANORAMAS AMAZONICOS - COARY — *Leoncio de Salignac e Sousa.*

5 — CONCURSO LITERARIO.. .. .. ..

6 — DISCURSO — Doutora *Maria Luiza de Saboia.*

7 — HORA SOCIAL DO MAGISTERIO.

8 — RELATORIO — Prof. *Julio Benevides Uchôa.*

9 — ESPARSAS .. ..

10 — BIBLIOTHECA DA S. A. P. .. ..

11 — INSPECTORIA DAS ESCOLAS NOCTURNAS DA CAPITAL (mappas).

12 — RELAÇÃO DOS PROFESSORES PUBLICOS DO ESTADO, em 1932 *(Conclusão).*

REDACÇÃO
Rua Luiz Antony, 68
MANAUS
AMAZONAS — BRASIL

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

Assignatura annual. 5$000
Porte annual $500
Numero avulso . . . 1$000
Numero atrazado. . 1$500

ANNO III

REVISTA DE EDUCAÇÃO

NUMERO 8

DA

SOCIEDADE AMAZONENSE DE PROFESSORES

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

REDACÇÃO
Rua Luiz Antony, 68
MANAUS

MANAUS — Junho e Julho de 1933

DIRECTOR: — *L. Baumann.*

Assignatura annual . . 5$000
Porte annual. $500
Numero avulso . . . . 1$000
Numero atrazado . . . 1$500

E' VERDADE que tudo passa sobre a terra. Porém, quasi sempre, as bôas acções e os gestos que dignificam e ennobrecem, estes permanecem por mais tempo.

Esperamos que tal se dê com a REVISTA DE EDUCAÇÃO.

Agora que ella mais que nunca se sente forte, mercê da labuta de um grupo de abnegados, tudo se nos parece promissor e risonho.

Chegou a seu terceiro anno de vida.

Venceu.

E' esta a melhor resposta que se pode apresentar a todos aquelles que, diffamando á gleba e ao homem amazonico, julgam-nos incapazes de vencer os óbices, que sôem surgir aos que trilham o caminho de um ideal.

Arauto da Sociedade Amazonense de Professores, a REVISTA DE EDUCAÇÃO, plenamente consciente de seu poder dynamico, alarga os seus horisontes.

Sem fugir do objectivo primordial, o seu programma torna-se mais amplo e mais patriotico.

Ao par do estimulo ás cousas de educação, procurará, quanto possivel, o tornar conhecido o nosso Amazonas.

Envidará esforços para trazer ao conhecimento de seus leitores o que é a Amazonia: seu clima, sua fauna, sua flora...

Quando possivel, reeditará trabalhos que tragam a verdade scientifica sobre a nossa terra e a nossa gente.

A REVISTA acceita e desde já agradece a cooperação de todos aquelles que desejarem nos ajudar a collimar o nosso objectivo, que se nos apresenta facil quanto ao syntetismo da phrase, mas difficillimo quanto á sua materialisação:

Por um Amazonas bem grande, para um Brasil maior!

CULTURA DAS DONAS DE CASA

A. MONTEIRO DE SOUZA

Fui hospede dum velho amigo, certa vez, de passagem por Natal, já lá vão uns bons pares d'annos, ao longe, no passado.

Esse amigo, Dr. Henrique Castriciano, talento de escól, cultor dedicado dos problemas da educação, portador duma modestia tão grande quanto o valor do seu espirito, cheio de amor votado ao seu estado, Rio Grande do Norte e ao Brasil, proporcionou-me então o ensejo de conhecer pela primeira vez na pratica uma das modalidades de ensino, numa escola concepção daquele cerebro preocupado com a maneira mais efficiente de fazer a prosperidade do seu estado, pela cultura mais adequada e mais fructuosa dos seus conterraneos.

Inteligentemente visou: — o preparo das donas de casa. Era a *Escola Domestica*, de Natal, com programma compativel a todos os meios sociaes, na qual desejava elle que as futuras dirigentes dos lares obtivessem uma educação tanto theorica quão pratica capaz de dar-lhes uma cultura solida para serem, na actividade, mais tarde, no seio da sociedade, pelas cidades, pelos sertões, uma especie de centros irradiadores, propagadores, das luzes adequiridas nessa boa escola, contando para isso com um factor pedagogico muito influente: sabido é o quanto vale na educação o factor — a sympathia — sobretudo porque desperta intensamente o instincto de imitação; dahi, portanto, fatalmente, cada uma dellas, nos respectivos lares, mesmo sem o intuito preconcebido de apostolar, actuará, pelo exemplo, em torno de si, influindo, suggestionando, quantos della dependerem ou com ella estiverem em relações de mera sympathia, os quaes, em consequencia, acabarão insensivelmente imitando, aprendendo, melhorando, e, assim, lucrando paulatinamente o meio social, de modo seguro, certo.

Por esse tempo funcionava ainda em modesto predio, mas, a despeito dos poucos annos de existencia que tinha, podia-se já notar, com prazer confortador o effeito do seu ensino, mesmo n'uma simples visita d'algumas horas. Essa rapida convivencia com as alumnas e mestras dessa casa d'ensino que mais parecia a casa duma só familia, numerosa, bem dirigida, em cujo ambiente reinasse uma atmosphera de paz, tranquilidade e conforto moral e intellectual, dava uma nitida impressão do espirito que alli reinava, do ambiente educativo que a dominava.

Seu programma era constituido por uma parte destinada ao preparo intellectual e outra de estudos com caracter technico e artistico, podendo as alumnas fazer o curso completo ou frequentar sómente algumas materias sendo, entretanto, mesmo para estas alumnas, obrigatorio o estudo de português e de arithmetica. Os programmas de cada materia eram feitos com muita propriedade, attendendo á realidade da vida; do programma technico destaco as seguintes materias:

Cosinha pratica e theorica, costura pratica e theorica, jardinagem e criação, leiteria, lavandeiria, direito usual, educação social, pedagogia, medicina pratica, puericultura, confecções, alem de cursos annexos especiaes de pintura, musica e commercio.

Causou-me a escola tanta impressão que ao chegar ao Rio, quando collaborava n "O Jornal" escreví um artigo dedicado exclusivamente ao ensino domestico tomando por thema a escola de Natal, cuja fama é conhecida hoje por todo o Brasil culto.

Annos depois, tendo chegado ao entardecer a Natal, como o paquete demorasse no porto até á madrugada, pelas oito horas da noite apresentei-me á Escola Domestica, duvidoso se poderia visital-a áquella hora.

Não houve duvida. Si bem que a directora no momeuto houvesse sahido, as alumnas fizeram as honras da casa, receberam-me sem nenhum constrangimento.

O progresso da Escola era completo: o edificio fôra renovado inteiramente, ampliado, rodeado de jardim, tendo horta propria e pequeno pomar, tudo com bastante gosto, aceio e propriedade. Preparava-se a exposição do fim do anno lectivo. As alumnas que não faziam parte das turmas dos serviços normaes, que nessa hora podiam funccionar, occupavam-se no preparo das salas, arranjo dos trabalhos a expor, enquanto as secções de cosinha, fabricação de manteiga, doces,

puericultura etc., ainda se achavam em certa actividade.

Na secção de puericultura seis berços na occasião estavam occupados por crianças pobres, algumas de côr, confiadas pelas respectivas mães. A sala toda branca, como brancos eram os cortinados e roupa dos berços, tinha as janellas abertas, por onde entrava a brisa, embalsamada pelas flores do jardim, renovando e purificando o ar que respiravam as creancinhas no seu somno tranquillo, sob os cuidados providenciaes das mãezinhas praticantes...

Não sei se ainda existe essa escola ideal, se continua sua obra social, da mais relevante finalidade, obra de verdadeiro e sadio patriotismo, pois que o seu patrono, o seu inspirador, pertence hoje ao numero dos chamados - decahidos, - creio que luctando pela vida, fóra da sua terra.

Destas visitas ficou-me o desejo de ver uma instituição semelhante installada no Amazonas logo que as condições o permitissem pois em nosso ensino ainda se não havia cuidado dessa modalidade educacional com um cunho tão adequado como o da Escola Domestica de Natal.

Não ha duvida na existencia dessa lacuna no ensino dado á mocidade amazonense, já tendo em conta o que cabe ao poder publido, já ao que pertence á iniciativa particular.

Uma parte daquella mocidade, parte de subida significação social pois que se trata do sexo feminino, terminado o curso primario, se desejasse continuar o cultivo do espirito e aperfeiçoamento do caracter, buscando uma educação mais aprimorada e pertinente ao seu mais nobre, delicado e sublime papel — o de futuras mães de familia, não encontravam um estabelecimento que visasse exclusivamente a finalidade domestica.

D'ahi, sequiosas de saber mais elevado, buscavam, umas, o curso normal, mesmo quando nenhuma vocação as attrahisse para o sacerdocio do ensino.

Mas, a Escola Normal é um estabelecimento technico, para a formação do professorado primario. Todo seu ensino é por isso tendencioso, de caracter accentuado ao seu destino; suas disciplinas, mesmo com o possivel desenvolvimento scientifico ou especulativo, não deve perder de vista a methodologia especial do fim buscado: — o preparo dos mestres da infancia.

Outras, no mesmo anceio de cultura mais elevada, ainda sem a vocação favoravel visavam, na falta doutra possibilidade profissional, as carreiras scientificas e procuravam o Gymnasio para o preparo propedeutico indispensavel aos cursos superiores a que aliás poucas ascendiam, por expontanea determinação, impellidas, na maioria dos casos, pela satisfação dum desejo paternal e, por consequencia, não sendo alimentadas pelo enthusiasmo subjectivo que dá o brilho. força e relevancia a qualquer profissão, na lucta pela vida.

Entretanto, numa população consideravel, como é a da nossa Capital, acontece possivelmente que nem todas as moças, dispondo de recursos, desejem seguir as carreiras do professorado ou a das profissões liberaes: — da advocacia, medicina, pharmacia, engenharia, etc, mas tenham a justa ambição d'uma boa cultura scientifica, litteraria, artistica, para ornamento do espirito, maior adaptabilidade á vida moderna, justo anceio de collaboração effectiva no interesse da vida collectiva, sem portanto, outro escopo que a boa direcção do lar que lhe couber na existencia, funcção natural e privativa da mulher, funcção a qual nenhuma outra sobreleva em nobreza, elevação, e delicadeza.

Não ha duvida; a vida contemporanea, nos meios cultos das socíedades civilizadas, exige das mães de familia solidos conhecimentos não só para as relações sociaes, de modo geral, mas para um perfeito desempenho do seu peculiar papel, como dirigentes da casa, desde a cosinha ao salão, como factores mais influentes que são da educação dos filhos, desde o berço á sua actuação na vida social, finalmente, como esposas, desde uma ponderada, sabia e providencial economia com que lhes compete augmentar o rendimento do esposo á discretas, intelligentes e animadoras auxiliares da actividade do mesmo, nas suas occupações e relações publicas.

A tendencia e o ideal é de generalizar esta exigencia cultural das donas de casa para qualquer agrupamento social, por mais modesto que seja o numero dos seus lares ou suas condições de vida. Mas de qualquer fórma que se considere o assumpto é claro que nenhuma joven em idade de aprender póde prever qual o meio em que irá exercitar seu mister de dona de casa e,

portanto, quaes os predicados especiaes com que carece ornar o seu espirito, melhor será evidentemente, a posse dos mais elevados dotes, pois estes nunca serão demais em qualquer situação que a sorte a venha collocar.

Em consequencia, a meu ver, não estará completo um systema de ensino para a actualidade desde que não contenha entre os seus orgãos um ou mais institutos destinados a tão nobre mister e para o qual possam appellar as jovens cuja aspiração se alce tão somente ao elevado destino, tanto mais elevado quanto mais bem considerado, de perfeitas senhoras de um lar, mães de familia completas, compenetradas do seu difficilimo papel; intelligencias cultas, corações bem formados, organismos bem equilibrados e caracteres adaptaveis á vida do seu lar onde quer que este venha a se estabelecer.

Entre os nossos estabelecimentos publicos não ha um curso com tal caracteristica, pois que o I. B. Constant, com organisação mais modesta, tendo modalidade propria, como asylo orphanologico que é, mesmo recebendo alguns alumnos contribuintes, não se pode enquadrar entre os adquados ás exigencias que apontamos; está na sua funcção de valia digna e já assaz consideravel.

A' vista das observações que estou adduzindo, com o espirito impenitentemente attrahido para as questões da educação e de todos os factores mais efficientes para o progresso desta cara terra, cuja fatal grandeza, ninguem tenha duvidas, apenas embryonariamente desabrolha, foi com muita satisfação que tomei conhecimento d'uma circular em que a iniciativa particular espalha a grata nova de que nossa Capital vae possuir um curso com os requisitos que tenho esboçado acima. O desenvolvimento patente que tem tomado entre nós a instrucção em geral, desde a primaria á superior, dando este, estabelecimentos de caracter technico bem valiosos, agora, já póde attender ás exigencias apontadas; tornou-se mais perfeito.

O curso domestico de iniciativa particular a que me refiro está organisado e mantido pelas conhecidas educadoras Salesianas do Collegio "N. S. Auxiliadora", estabelecimento de educação que, apesar de contar pouco tempo de existencia nesta Capital, marcha em plena florescencia.

Diz a circular, que se refere tambem ao *curso commercial* de accordo com o decreto federal n.º 20.158 de 10-6-931, haver estabelecido um "Profissional" visando preparar as jovens para, no lar ou fóra delle orientarem-se nos caminhos da vida, tornando-as a um tempo, habeis donas de casa, prendadas mães de familia e dignas Senhoras da Socieade.

«O curso completo é de tres annos, abrangendo as seguintes disciplinas: Portugues, Francez, Mathematica, Geographia e Chorographia, Historia do Brasil Historia da Civilização, Physica e Chimica, Noções de Anatomia, Medicna Caseira. Hygiene e Puericultura, Musica e Canto Geral, Economia domestica, Arte Culinaria, Noções de Horticultura, Córte, Costura e confecções de chapeos, Bordado em branco e a matiz, Flores e Trabalhos Artisticos, Plastica e Modelagem, Desenho applicado e artistico, Pintura, Combinações Chimicas e Dactylographia".

Como se vê é um programma que desenvolvido convenientemente nas suas partes constituintes já satisfaz ao seu objectivo, produzindo uma boa cultura intellectual, esthetica e technica, alem da formação moral, pois que, esta, pertence á reconhecida competencia das notaveis educadoras salesianas.

Já, agora, as jovens amazonenses que tenham adquirido a instrucção elementar primaria e não desejem seguir carreiras liberaes ou o professorado, encontram um curso superior em que augmentando o seu cabedal scientifico, litterario e artistico, adquirem, ao mesmo tempo, os conhecimentos technicos racionalmente esteiados em bases scientificas e methodicas, indispensaveis para a vida duma bôa dona de casa, tornando-a capaz de crear em torno de si, como anjo tutelar, um ambiente familiar tranquillo, são e elevado, qualquer que seja sua situação social.

Oxalá os actuaes paes de familia ponderando bem, animen o desenvolvimento, de tão utilissima iniciativa para que produza todos os seus beneficos effeitos sociaes projectando-se sobre o futuro da nossa terra de modo duradouro e fecundo.

■ ■ ■

O PODER DA VONTADE

Palestra realisada no « Circulo de Paes e Professores do G. E. Barão do Rio Branco », em 9 de Julho de 1933, pela professora ALCINA LIMAVERDE BARROS.

Impossivel ocultar o valor desta força, provadamente dominadora. Os grandes sabios, os grandes literatos, os grandes artistas, têm imergido, geralmente, das infimas camadas da plebe, vencendo dificuldades, dominando obstaculos, galgando montanhas, sempre pelo poder da vondade.

Kepler, filho de um taverneiro alemão e tambem taverneiro; Copernico, filho de um padeiro polaco; Newton, Laplace e Lagrange, igualmente vindos da pobreza, — são vultos imortais na Astronomia, pelo saber e posição que alcançaram, graças a intrepidos esforços.

A Revolução de 1789 foi uma ocasião em que inumeros genios na arte militar se revelaram, todos, ou quasi todos, nascidos na pobreza, porem elevados pela sua tenacidade, intrepidez e sobretudo pela força de uma Vontade inabalavel: Kleber, Soult, Saint-Cyr, Murat, Ney, Augereau foram exemplos frisantes; o proprio Bonaparte, si não tivera aqueles arrancos de genio, que sua vontade indomavel desenvolvera, nunca teria passado de um simples oficial de artilharia.

A arte de trabalhar com a louça teve tambem os seus herois, entre os quais o imortal Bernardo Palissy, o homem que, com vontade ferrea de abrir novos horizontes áquela arte, passou por todos os transes e sofrimentos. Sua dedicação pelo ideal sonhado era tanta, que, na ultima experiencia de seu forno, lançou ao fogo os moveis e as taboas do assoalho de sua propria casa, para ser mantido o grau de combustão necessario!

Na quimica, quem não conhece os nomes aureolados de Davy e Faraday?

Porem, o que poucos sabem, é que o primeiro começou como mero praticante de farmacia, e o segundo, antes de ser sahio, fôra encadernador.

Bemvenuto Cellini, o portentoso ourives e escultor, era filho de um musico. Flaxmann, de humilde vendedor de figuras de gesso, chegou a ser professor de pintura da Academia Real Inglesa.

Christovam Colombo, o imortal descobridor da America, tem sua biografia difundida em todas as escolas. Quem não verifica que o seu formidavel tríunfo é uma das maiores glorificações do poder da vontade?

Tambem Pedro Paulo Riquet foi de uma tenacidade perene e de uma atividade assombrosa para construir o grande canal de Languedoc. De simples cobrador do imposto de sal, vencendo dificuldades e dominando asperezas, atingiu o cume da satisfação humana, com a realização de seu ardente desejo.

Richard-Lenoir, o introdutor do fabrico de algodão na França, mereceu de Napoleão III as seguintes palavras:

"A honra de ver seu nome gravado no marmore não deve ser previlegio exclusivo de minha familia. Muito me penhora o espontaneo acordo com que se deu o nome de minha mãe a uma grande rua proxima a esta, mas não posso aceitar a denominação.

O boulevard da Rainha Hortencia, chamar-se-á boulevard de Richard-Lenoir, o qual de simples obreiro do suburbio de St. Antonio, veio a ser um dos primeiros da França".

Não se torna necessario transladar para esta humilde palestra os nomes de todos os grandes genios da humanidade. que venceram por vontade propria, nem ir busca-los tão longe de nós. Aqui no Brasil, temos Bartholomeu de Gusmão, Santos Dumont, Machado de Assis, José da Silva Lisboa, D. Romualdo Antonio de Seixas, exemplos de tenacidade — e até mais perto, aqui mesmo no Amazonas encontramos da mesma vontade ferrea, varios exemplos que seria longo enumerar e que tão bem conheceis.

Acreditais que todos eles teriam sido esses depositos inexgotaveis de força de vontade, si, na sua educação domestica infantil tivessem sido criados sob o controle de suas ações, sob o completo dominio das vontades de outrem? Certamente que não se pensa terem sido eles desobedientes e voluntariosos; mas os recursos da sua te-

nacidade foram tão habilmente explorados, que vieram a dar os frutos da gloria.

Mesmo em adiantada idade, o homem pode desmentir o provebio "Papagaio velho não aprende a falar", e fazer muito, si agir com aplicação e afinco. Franklin tinha mais de 50 anos quando começou os seus estudos cientificos, e vos poderia citar muitos outros casos frisantes, como prova de que nunca é tarde para se aprender, quando se quer saber.

Assunto conhecido de todos, quanto aos adultos, merece a atenção de papais e mestres, tratando-se de menores. Deve a criança ter vontade?

Tenho ouvido muito esta frase: "Criança não tem vontade, faz o que os mais velhos querem". Observo que as crianças educadas sem Vontade, são inexpressivas, dissimuladas, e dão pessoas irresolutas, incapazes de solucionar qualquer particularidade ou de remover qualquer obstaculo, não se dando o mesmo com aquelas que tiveram a vontade respeitada e guiada serenamente para o bem e para o bélo.

Conheço pessoas que precisam de quem lhes escolha osvestidos, as joias, os sapatos, os leques, unicamente porque desde pequenas a mamãe as habituou á sujeição completa.

Não quero dizer que ás crianças seja permitido fazer tudo quanto lhes aprouver; será um fim de mundo, como diz o nosso caboclo. Não vou a tanto. Devemos combater os erros, pinta-los com toda a sua hediondez, mas convencendo os petizes que devem, não só evita-los: mas praticar a virtude oposta. Sabendo onde está o mal, a propria criança procurará evita-lo, buscando, muitas vezes, corrigir tambem os seus companheirinhos.

A criança castigada sem compreender o porquê do castigo, está disposta a repetir o erro, logo que pressentir não ser observada, pela revanche do mal que julga lhe terem feito. Entretanto. se lhe fizerem compreender que errou, com bons conselhos, sem castigo, será incapaz de cair no mesmo erro.

Assim é que compreende o poder da vontade dos petizes, vontade que deve ser sempre para o bem e para o util.

A infeliz criaturinha que ouve sempre lhe dizerem: "Qual, és uma parva, nunca aprenderás" compenetra-se disso, desalenta, julga-se mesmo parva, e naufraga no mar da vida. A que realmente é bronca e lhe dizem; "Custas a aprender mas esforça-te um pouco mais que vencerás" experimenta, e, si alcança algum merito, anima-se, sua força de vontade desperta resoluta, vai indo pouco a pouco, dominando a tibieza, e vencerá.

Vós todos, tendes tido ocasião de observar o que acabo de dizer. Instruindo e guiando para o bem, respeitemos e acatemos as decisões dos petizes, quando porem nobres, e saibamos metamorfosea-las, quando desastradas.

Em frente de uma criança, ignoramos deante de quem estamos, si de um sabio, de um artista, de um operario, ou de um malfeitor, mas temos a certeza que esse material deve ser cinzelado pelos pais e professores, e é preciso agir, sem perda de tempo, antes que a argila petrifique, e fiqueis certos que o resultado do vosso trabalho, constante e delicado, será coroado, si caminhar a par do Poder de Vontade.

PERDÃO

(Especial para a REVISTA).

Perdão é o labio sofrego que beija
A chaga ensanguentada da paixão
E' piedade, é clemencia, é redempção,
E' dar seiva a esperança quando arqueja.

Perdão é soerguer de crúcio chão
Quem nos feriu e em afflições rasteja,
Sem que por isto enlute-se a razão
E nem tão pouco humilhação se veja.

Perdão é o tédio transmudado em prece!
E o coração balbuciando: vem!
E a alma, em soluços, murmurando: esquece!

E abandonar ressentimentos velhos!
E ver na culpa a salvação de alguem!
Perdão é a voz de um coração de joelhos!

ALVES DE MENEZES.

Pará — Belém.

O homem não é movido só por forças fisicas, senão tambem pela força das idéas, que se concentram num ideal, — causa e finalidade dos atos humanos. — *Reynaldo Porchad.*

PANORAMAS AMAZONICOS

COARY

Leoncio de Salignac e Sousa
(Do Instituto Geographico e Historico do Amazonas e da Amazonia Intellectual).

Anisio Jobim, das mais completas organizações intellectivas, prosador erudito, preludiando os seus estudos sobre a gléba amazonica, debaixo da legenda impressiva e expressiva que singula este modesto trabalho de apreciação, relativo a uma de suas monographias, já conquistou, á primeira etapa, os mais justos e festivos applausos.

Coary, recebido com as mais carinhosas referencias do meio jornalistico, marca o preambulo da grande obra que, a respeito de nossa terra, o fascinante intellectual, estudioso de nossos assumptos, dará, com o brilho de sua mentalidade, como valioso subsidio á Historia do Amazonas.

O seu trabalho, num estylo animado e emotivo, cheio de vida e vestido de esplendor, reflectindo magnifica feição esthetica, é um conjuncto de profundas indagações e de seguros conhecimentos mesologicos, atravez dos quaes o escriptor se affirma, em forte plenitude, abordando assumptos politicos e sociaes, geographicos e geologicos, condensando, em vinte e um capitulos, toda a estructura da terra que focaliza em seu livro.

Estrezindo os panoramas, fal-o com muita originalidade, dando-lhes os tons legitimos, colorindo-os com acerto, revelando sempre o cuidado de offerecer ao leitor a exactidão dos scenarios.

Fauna e flóra, rios e lagos, igarapés e igapós, praias e chavascaes sáem-lhe da penna aprumada e elegante para serem plasmados em paginas que são verdadeiros quadros, sumptuosas télas a attrahir e a encantar mesmo áquelles que, como nós, os conhecemos *de visu*.

Dotado de magnifico poder descriptivo e servido de larga cultura, o autor desenvolve os assumptos mais aridos, sem cansar e sem aborrecer mesmo os mais arredios dos estudos geographicos e de sciencias physicas e naturaes, emprestando ás suas descripções e ás suas analyses da Natureza regional muita simplicidade e muita delicadesa, de modo a tornal-as bem accessivel.

Desenvolve a Historia do Municipio com a mais legitima imparcialidade, mostrando o verdadeiro espirito de historiador, incolume de paixões, desdobrando os factos como se verificaram e evitando de lhes dar um cunho pessoal. Relata-os, pois, sem commentarios que possam comprometter a causa ou os legitimos motivos que os originaram. Faz justiça. Pouco lhe importa agradar ou contrariar. O assalto á cidade pelos caboclos do Apaurá mostra muito bem a austeridade do magnifico historiographo. Resalta a coragem e o heroismo do dr. Herbert de Azevedo, o mallogrado Prefeito. Mostra-o digno das homenagens que lhe foram prestadas.

Assim me expresso porque, de perto, conheço Coary, a terra de meu berço, em cujo seio dorme, tranquillamente, absolutamente convicto de ter ficado indelevel no coração de todos, meu pae extremoso, meu chefe politico e meu intrepido companheiro de lutas accesas, lutas em que nos batemos, hombro a hombro, com o maior empenho, a pról da rehabilitação dos costumes politicos, estruindo, numa campanha em que puzemos em jogo a propria vida, a politica de oppressão, de autoritarismo e de desmandos que achincalhava os brios do povo de minha terra.

Escapou ao dr. Anisio Jobim, na parte politica, tão somente a campanha que levámos a effeito, o major Chrysolito, o coronel Lucas Pinheiro, o major José Joaquim de Sousa, o coronel Queiroz, Emilio Nunes Secco, eu e outros e cujo resultado foi a ida de um homem completamente alheio ao Municipio, formula esta encontrada pelo sr. dr. Ephigenio de Salles para fazer cessar a luta entre as duas facções que se degladiavam.

Da renuncia do embaixador do presidente Ephigenio de Salles veio, então, a nomeação de Herbert de Azevedo.

Talvez, disso não se occupasse, receiando que a sua critica sobre aquelle momento de grandes indecisões viésse a ser recebida como um reflexo de sentimento pessoal.

CONCURSO LITERARIO

A Sociedade Amazonense de Professores, objectivando estimular o interesse pelas cousas de educação, resolve instituir um concurso literario entre os seus associados e quaesquer outras pessoas que nelle desejarem tomar parte.

Esse concurso obedecerá ás seguintes bases:

a) — os trabalhos deverão ser em prosa, apresentando um cunho moral e instructivo, ficando outorgado aos concorrentes a liberbade na escolha do thema;

b) — os trabalhos deverão ser entregues até o dia vinte e cinco de Agosto proximo, na redacção da REVISTA;

c) — devem ser dactylographados, não devendo exceder de oito laudas, de 32 linhas, typo almasso;

d) — não devem ser assignados, trazendo apenas um pseudonymo, escripto á machina;

e) — a sobrecarta em que o concorrente enviar o seu trabalho deverá ser acompanhada de outra onde se conterá o seu nome completo, o pseudonymo adoptado e a sua residencia;

f) — o julgamento será feito por u'a commissão designada pela Directoria da Sociedade;

g) — o trabalho classificado em primeiro logar, publicar-se-á no proximo numero da REVISTA, recebendo o seu auctor um premio em dinheiro. Esse premio ser-lhe-á entregue por occasião da Hora Social do Magisterio, a se realisar. Os demais trabalhos approvados tambem serão publicados na REVISTA.

Mas, quem sente a sua imparcialidade em factos outros, não poderia, sem grave injustiça, pensar daquelle modo.

Está de parabens o autor dos «PANORAMAS AMAZONICOS — Çoary» e ficamos certos de que o festejado homem de letras, dentro em breve. nos entregará as monographia dos demais Municipios, pelas quaes possamos conhecer melhor e mais ainda o que é nosso, o que é amazonense.

Anisio Jobim terá prestado com a sua obra, como intellectual, um dos mais relevantes serviços ás letras indigenas.

Manáos, 10/7/1933.

Os novos Corpos Dirigentes da S. A. P.

Realizou-se, a 4 do corrente, a posse dos novos Corpos Dirigentes da Sociedade Amazonense de Professores.

Esses corpos, eleitos a 26 de Junho proximo findo, são os seguintes:

Assembléa Geral

Presidente. .— Dr. Themistocles P. Gadelha (reel.)
Vice-Pres. .— Prof.ª Ernestina Bezerra de Castro
1.º Secretario. — » Zulmira Uchôa Bittencourt (reeleita)
2.º » .— » Maria Luiza de Saboia.

Directoria

Presidente. .— Prof. Julio Benevides Uchôa (reeleito)
Vice-Pres. .— Prof.ª Eunice Serrano Telles de Sousa (reeleita)
Secret. Geral. — Prof. Felix Valois Coelho
1.º Secretario. — Prof.ª Clotilde de A. Pinheiro (reel.)
2.º » .— » Darclée Aranha
Thesoureira .— » Emilia de Carvalho Antony
Procuradora .— » Joanna Limaverde da Silva
Bibliothecaria — » Luzia Graziella Cezar
Archivista. .— Prof. Lazaro Baumann das Neves.

Na mesma sessão, foi lido e approvado o relatorio e prestação de contas da Directoria cujo mandato expirou naquella data.

Aberta a sessão, pelo prof. Themistocles Gadelha, presidente effectivo da Assembléa Geral, elle convidou a presidir os trabalhos o prof. Agnello Bittencourt, Director Geral da Instrucção Publica, o qual, após dar posse aos novos directores, fez uma breve e incisiva allocução, congratulando-se com a Sociedade, pelo progresso a que tem chegado, cumprimentando os ex-dirigentes pela obra de soerguimento que realizaram no anno social expirante e concitando os novos a continuar, sem desanimo pelo progresso da classe professoral.

Discutiram-se diversas materias de interesse da corporação, entre elles o da creação do escudo e bandeira da S. A. P., sendo designada, para tratar deste ultimo assumpto, uma commissão composta de cinco membros, sob a presidencia do provecto prof. Placido Serrano.

A escola ativa, na sua boa acepção, não preconiza um «método» novo em oposição a outros métodos, mas estabelece diretriz própria, una e universal, que, estaticamente, póde assumir mil e um aspétos diversos, conforme o tempo e o logar.

Adolfo Ferrière.

DISCURSO

pronunciado na sessão civica em homenagem á dona Francelina de Assis Dantas, a 29 de Maio, pela oradora official, doutora ***Maria Luiza de Saboia.***

Meus senhores, minhas senhoras:

A Sociedade Amazonense de Professores realiza esta sessão civica, para honrar a memoria da insigne educadora D. Francelina de Assis Ribeiro Dantas, fallecida a 29 do mez transacto, e cuja morte importou grave perda para o ensino publico. Como preito de gratidão á morta, pelos seus assignalados serviços á instrucção primaria deste Estado, será inaugurado, hoje, 30.º dia do seu passamento, o seu retrato nesta séde da Sociedade, na qual em cada membro deixou um amigo.

A querida extincta era filha do Sr. Miguel Antonio Ribeiro Dantas, e nasceu na cidade de Macaiba, Estado do Rio Grande do Norte, a 4 de outubro de 1886.

Nesta terra, porem, viveu os proveitosos annos de sua existencia, pois aqui chegou em 1891.

Internada, em tenra edade, no Instituto Benjamin Constant, fez com notavel aproveitamento os seus primeiros estudos, adquirindo ahi os bons principios religiosos que lhe formaram o admiravel caracter.

Cursou, ainda como educanda do Benjamin Constant, a Escola Normal, onde muito se distinguiu pela luminosa intelligencia e amor ao estudo.

Logo após a recepção do diploma, principiou a exercer a sua actividade profissional na Escola Modelo, como auxiliar da illustre professora D. Theonilla Estellita Pessoa, directora e proprietaria desse estabelecimento de ensino particular.

Revelou, então, extraordinarias aptidões de educadora.

Nomeada, mais tarde, professora effectiva da escola *Francisco Monteiro,* prestou tão relevantes serviços ao ensino publico que, quando organizaram o grupo escolar *Barão do Rio Branco* foi chamada para nelle trabalhar, como addida, a 4 de outubro de 1924, sendo ahi effectivada a 17 de fevereiro de 1926. Dirigiu-o, por muitos annos, com competencia e zelo.

Nesta nossa missão de professora primaria, ardua e cheia de responsabilidades, na qual temos de modelar a alma da creança, modificando-lhe o caracter, sujeito á dupla influencia da hereditariedade e do meio, Francelina obteve esplendidos resultados.

E de outro modo não poderia ser. Portadora de robusta cultura e de peregrinas virtudes christãs, possuia as qualidades precisas para desenvolver, como desenvolveu, invulgar civismo no desempenho do seu cargo. Para o exito de sua missão, empregou, constantemente assombrosa capacidade de trabalho e inexgottavel paciencia. Possuia em tão elevado grau esta virtude, que nunca se deixou apoderar do desanimo que tantas vezes nos assoberba, quando a variada psychologia infantil nos traça um caminho, que não é absolutamente um caminho de rosas.

A justa comprehensão da nobreza do seu papel não lhe permittia poupar energias na transposição dos obstaculos.

E tinha razão, pois que a felicidade consiste no cumprimento rigoroso do dever.

Francelina gozou, excepcionalmente, esta felicidade, prodigalizando num util e continuo labôr, as forças de sua prodigiosa organização de luctadora.

Trabalhou exclusivamente, para praticar o bem. Ella foi não só o prototypo da professora, como tambem o da virgem christã.

Por occasião do seu enterro, falei dos grandes serviços que prestou á nossa religião, na sua qualidade de Filha de Maria.

Tenho me limitado aqui a tratar dos que prestou á sociedade na sua qualidade de professora.

Regeu, por diversas vezes, interinamente, a cadeira de Historia e Geographia do Brasil da Escola Complementar.

Poetisa delicada, compoz apreciados hymnos escolares.

A 1.º de setembro de 1931, passou a occupar o cargo de inspectora escolar desta cidade. No exercicio desta funcção, já com a saúde seriamente atacada pela molestia que

a victimou, nunca se furtou ao cumprimento de suas obrigações. As suas excelsas virtudes mantiveram-na no seu posto, até quando o organismo, completamente arruinado lhe não consentiu a continuação do exhaustivo trabalho.

Partiu, então, para o Ceará, afim de se tratar. Aggravando-se-lhe lá o estado de saúde, voltou para aqui. E, na residencia da mui distincta familia Placido Serrano, foi tratada com os cuidados necessarios ao seu melindroso estado, e com o maximo carinho. Solidos laços de amizade prendiam a saudosa Francelina á dignissima familia Serrano, que sempre lhe dispensou o affecto e a consideração, que se dispensam ás pessôas muito caras.

Mas, inuteis foram todos os recursos medicos empregados para salval-a.

A extraordinaria dedicação da Familia Serrano e a solicitude dos parentes da morta, entre os quaes se extremou o Sr. Pedro Dantas, conseguiram, comtudo, amenizar os seus padecimentos. E ella soffreu o implacavel mal, durante mezes, com a tranquilla resignação dos justos.

A sua morte foi bella como a sua vida: morreu com a doçura dos que, tendo trilhado o caminho recto, esperam receber a recompensa no logar em que a dôr não penetra e a felicidade é eterna.

A Hora Social do Magisterio

Reiniciou-se, no dia 1 do corrente, sob o patrocinio da S. A. P., o exercicio da *Hora Social do Magisterio*, o qual, por motivo de força maior, estava suspenso, havia longo tempo.

A numerosa e selecta assistencia foi um attestado vivo de que o mundo professoral de Manáos estava ancioso por esse recreio espiritual, tão agradavel quão util.

Fez a palestra pedagogica a professora Maria Leonor de Vasconcellos Castro, que felicissima na escolha e desenvolvimento do assumpto, honrou sobremodo a sua missão, correspondendo plenamente á espectativa geral,

Seguiram-se varios numeros de canto, musica e recitativo, por diversos artistas de *escól* do nosso meio social.

A mesa da assembléa foi constituida pelos Srs. professor Agnello Bittencourt, Director Geral da Instrucção Publica, commandante Armando Pina, Capitão dos Portos e professor Themistocles Gadelha, presidente effectivo da Assembléa Geral.

Damos abaixo, na integra, a palestra da professora Maria Leonor:

A Sociedade Amazonense de Professores, realisando hoje a sua primeira hora de arte deste ano, escolheu-me para fazer a palestra.

Aqui me tendes pois para dar desempenho a essa honrosa missão, que aceitei, confiada e certa de que os presentes usarão de benevolencia para comigo, perdoando a pobreza de expressões e as falhas que certamente encontrarão durante a mesma.

Parecer-vos-á por certo graciosa a muita pretenção de falar-vos sobre o ensino da lingua portuguêsa, materia batida por eruditos e sabios.

Nada é novo do que vos vou dizer; limitar-me-ei a trilhar o caminho aberto pelas autoridades no assunto.

Nenhum individuo póde dispensar a correta e clara expressão do pensamento, para a pratica da vida.

E' bem verdade que a criança aprende a lingua de seus paes, mas o ensino correto e pratico da mesma, está aféto diretamente aos educadores.

Falar, lêr e escrever corretamente, com clareza, precisão, desembaraço, são os fins utilitarios que se devem realizar na escola primaria. O estudo pratico da lingua, ou o exercicio de linguagem, é um treino indispensavel do pensamento, do raciocinio, da imaginação.

Assim como são necessarios os jogos atleticos para desenvolver o corpo, para o cerebro são necessarios os exercicios da memoria, podendo-se mesmo chamar a estes *ginastica do cerebro.*

Mas estes exercicios de memoria, devem ser praticos, jamais feitos por decoração de pontos de qualquer natureza.

Acabemos com o ensino livresco, principalmente em se tratando de nossa lingua, tão rica, que a cada vocabulo que se nos depara, temos campo vasto para entreter palestra util com os nossos alumnos.

Façamos de cada objeto escolar, de cada palavra, um livro repleto de ensinamentos.

Um grande filologo, cujo nome agora não me recorda, disse: — A gramatica deve ser aprendida pela lingua, jamais a lingua pela gramatica.

Todos nós temos tendencia de aceitar os conceitos ajuizados por outrem e, muitas vezes, admitimos esses conceitos, sem ponderarmos, sem analisarmos a sua verdadeira razão de ser, apenas por nos sôar bem aos ouvidos e termos a comodidade de achar uma cousa que se nos adapta perfeitamente. E' essa tendencia comodista, tão prejudicial ao desenvolvimento de nossa mentalidade, que devemos combater em nossos alunos, quando lhes ministrarmos os conhecimentos praticos da lingua patria.

Devemos acima de tudo, ter em grande conta e cuidado essa disciplina, orientandonos pelo programa, sem contudo limitarmonos ao programa.

O programa, de uma classe deve ser feito, pode-se quasi que assim dizer, de acordo com o aluno, com a capacidade e desenvolvimento inteletual de cada craiança.

A preocupação capital do mestre primario, é ensinar seus alunos a falar e escrever corretamente a lingua, manejando-a com facilidade. Ha quem julgue que o ensino de uma lingua, consiste em saber de cór as regras gramaticaes.

E' bem verdade que o ensino gramatical é necessario, mas o que se faz mister ensinar a criança é o senso gramatical, ou o sentido exato dos vocabulos.

Quantas vczes temos encontrado crianças de 2.º ano definitivo, dados como melhores de uma classe, meninos que nos apresentam um trecho perfeitamente analizado lexica e logicamente e, arguidos na leitura sobre a significação de uma palavra banal e corriqueira nos respondem: eu sei que é, mas não sei explicar!

O que é isto? Nada mais do que falta de pratica no manejo da lingua.

Deixemos um pouco de parte os compendios de gramatica, tenhamos o maximo cuidado no ensino da leitura, fazendo uma leitura explicada, parando a cada termo que julguemos desconhecido de nossos alunos.

Façamos lêr diariamente, com expresão, clareza, pontuação, dando o ritmo necessario á bôa interpretação, tão indispensavel á leitura, como o campasso á musica.

Instituamos palestras simples em nossas classes, sobre fátos historicos ou comuns da vida de nossa patria e dos seus homens; sobre o andamento da civilização, assuntos de fundo moral, deixando a criança relatar fatos simples, com suas expressões proprias, corrigindo apenas os erros de concordancia.

Estabeleçamos uma hora de leitura recreativa, de livros escolhidos dentre os nossos historiadores, interpelando após essa, o parecer de um aluno, deixando-o livremente expandir sua maneira de vêr e julgar dos personagens do conto.

Façamos com frequencia exercicios de redação, não obrigando a criança á rotina de um sumario; dêmos o tema e a criança o desenvolverá, fazendo-se a corrigenda em sua presença, sem todavia modificar-lhe a idéa.

Façamos analises menos longas e frequentes.

O nosso Brasil precisa de filhos que saibam expressar suas aptidões, imortalizando-as pelas letras, dando assim ensejo a que elas sejam estudadas e aperfeiçoadas.

A maioria de nossa mocidade, mal completa o curso primario procura um oficio, um meio de vida para si e para os seus.

Se esse ensino primario é insuficiente para a vida pratica, torna-se um operario rotineiro.

A pratica de um agricultor que é instruido, póde trazer a salvação e engrandecimento de sua patria, se êle tiver capacidade de demonstrar *os porquês* de seu modo de empregar tal ou qual maneira na feitura de seu trabalho, ao passo que o não sabendo, quando muito apenas para si servirão os valiosos conhecimentos que possue á custa da sua experiencia.

O mesmo acontece a qualquer ramo profissional.

E o estudo das outras disciplinas, principalmente as ciencias naturaes e a historia patria, dependem diretamente do correto conhecimento da lingua.

Façamos uma biblioteca escolar, que por modesta que seja, trar-nos-á beneficios inestimaveis, ou quando esta nos falte, sirvamos nós de biblioteca a nossos alunos.

O livro é o veiculo do progresso humano, é o melhor companheiro do homem.

E' o maior tezouro do pensamento.

Como se fizeram os grandes homens? Pela leitura!

Devemos incutir em nossos alunos o habito de lêr, cousas bôas e uteis, proprias á sua idade e condição social.

Se conseguissemos que 60 o/o de nossa mocidade estudantina tivesse amor á leitura bôa e sadia, seriamos em breve a nação mais culta do mundo e teriamos diminuído o nosso trabalho.

Oxalá, possamos daqui a algum tempo, ouvir da boca de alguns de nossos alunos, a bela e expressiva fráse de Jonh Bright: —

«O bem maior que a vida me deu foi o gosto da leitura».—

Tenho dito.

SOCIEDADE AMAZONENSE DE PROFESSORES

RELATORIO

Apresentado á Assembléa Geral em sessão ordinaria de 4 de Julho de 1933

PELO

PRESIDENTE DA DIRECTORIA

PROFESSOR

Julio Benevides Uchôa

Ex.mo Snr. Presidente e demais membros da Assembléa Geral da Sociedade Amazonense de Professores.

Minhas senhoras e meus senhores:

Cumprindo o dispositivo do art. 34, letra *j*, dos nossos estatutos, estamos aqui para prestar contas de nossa gestão como presidente da Directoria da Sociedade Amazonense de Professores, no periodo social de 1932-33.

Foi uma phase difficil que a nossa Sociedade teve de atravessar, a braços com a tremenda crise que assola o Estado. Entretanto, nós, os da Directoria cujo mandato hoje termina, temos a consciencia perfeitamente tranquilla de haver cumprido o nosso dever, procurando elevar cada vez mais o nome de nossa querida Sociedade. E todos nós estamos convictos de que correspondemos cabalmente á confiança que em nós depositaram, aquelles que se dignaram suffragar os nossos nomes, no pleito de 27 de Junho de 1932.

Estatutos

Os antigos estatutos, approvados a 4 de Julho de 1930, eram excessivamente syntheticos. Urgia, pois, modifical-os afim de attender á nova feição que era necessario imprimir aos destinos da Sociedade, ouvindo a respeito o que se vem fazendo nos centros de adiantada cultura.

Assim, a Directoria promoveu a reforma desses estatutos que fôram approvados em memoraveis sessões de Assembléa Geral, de 19, 20 e 21 de Setembro do anno passado. Depois de approvados foram os estatutos publicados em quatro numeros seguidos da REVISTA, e mais tarde, aproveitando a propria composição, mandamos editar 500 exemplares, ao vantajosissimo preço de $360 cada um. E', podemos afirmar, o trabalho mais importante da nossa administração.

Séde social

A Sociedade occupava, no pavimento superior do Gymnasio Amazonense Pedro II, a sala do que faz frente para a rua 7 de Setembro e canto com a avenida 13 de Maio. Com a localização da Directoria Geral da Instrucção Publica no predio, veiu a occupar, por designação da Interventoria, uma sala contigua á primeira Nessa sala tivemos de fazer importante adaptação, tornando movel o tabique que a separa do grupo escolar *Barão do Rio Branco*. Deste modo, quando se realiza a *Hora Social do Magisterio* ou as sessões do Circulo de Paes e Professores do grupo escolar *Barão do Rio Branco*, com facilidade é retirado o tabique e temos então um salão bastante amplo, com uma lotação de mais de cem pessoas.

Revista de Educação

A REVISTA, orgam da Sociedade Amazonense de Professores, constituiu o principal ponto do nosso programma. Saía, quando assumimos a presidencia, trimestralmente, resentindo-se, porém, de grande irregularidade; basta dizer que em dois annos, foram publicados apenas dois numeros. Tratamos logo de modificar sua parte material, afim de tornar menos dispendiosa sua confecção e ao mesmo tempo regularizar a saída.

Auxiliado intelligentemente pelo Director da REVISTA, professor Felix Valois Coelho, conseguimos uma e outra cousa: a edição de 500 exemplares passou a ser feita pela quantia de 240$000 e a revista veiu a ter um formato muito mais elegante. Além disso, iniciamos com perfeita regularidade a sahida bimestral. A nova phase começou com o numero tres, tendo a ultima edição o numero sete.

A REVISTA DE EDUCAÇÃO, temos a satisfação de dizer, está hoje conhecida em todo o Brasil, mantendo representantes em diversos Estados da Federação. No Territorio do Acre, é representante o Dr. José Lopes de Aguiar esforçado Director da Instrucção Publica, naquella circumscripção territorial.

Serviço de hospitalização

Do plano de beneficencia organizado pela Directoria, merece destaque o serviço de hospitalização, firmado com a Santa Casa de Misericordia e Sociedade Portugueza Beneficente, conforme officios archivados na Secretaria. Por esse plano, o socio quite com os cofres sociaes é recolhido aos citados hospitaes, pagando apenas a metade da diaria exigida.

No anno passado, duas consocias nossas estiveram na Santa Casa de Misericordia, gosando dessa grande vantagem que representa um esforço notavel da Sociedade, e era uma antiga aspiração que nós tivemos a ventura de ver realizada.

Socios fallecidos — Peculios funerarios

Durante a nossa gestão tivemos o pezar de registrar o desapparecimento de tres consocias: Francisca de Achão Castro, Francelina de Assis Dantas e Joanna de Senna Costa. A's familias dessas collegas, fizemos entrega immediata do peculio funerario respectivo, de accôrdo com o art. 76.º dos estatutos, no total de 979$000,— sendo, á 1.ª 400$000, á 2.ª 378$000 e á 3.ª 201$000. O prompto pagamento dessas quantias, prova exhuberantemente que a Sociedade Amazonense de Professores vem cumprindo á risca a letra de seus estatutos.

Valiosas offertas

O desembargador Paulino de Mello num largo gesto de magnanimidade, offertou á Sociedade, o magnifico piano de sua propriedade existente no grupo escolar *Marechal Hermes* e que serviu ao antigo Conservatorio de Musica. O documento de doação firmado pelo illustre magistrado, está transcripto no Registro Especial desta Capital, sob n.º 581, livro n.º quatro e devidamente estampilhado. No concerto desse movel e acquisição de um mocho, gastamos a quantia de 526$000.

A familia Placido Serreno entregou á Sociedade 34 volumes da Bibliotheca da pranteada secretaria geral, professora Francelina Dantas, fallecida no dia 29 de Abril ultimo. E' uma collecção magnifica de obras pedagogicas e literarias que veiu enriquecer a nossa Bibliotheca.

Sessões realizadas

A Directoria, no periodo de 4 de Julho de 1932 até esta data, realizou 31 sessões, sendo 22 ordinarias e 9 extraordinarias Em todas essas sessões foram ventiladas questões de palpitante alcance social.

Homenagens prestadas

A Sociedade Amazonense de Professores inaugurou na séde, a 19 de Novembro de 1932, o retrato de sua fundadora, a professora carioca Mercedes Dantas, alma de verdadeira idealista que deixou entre nós um punhado de sinceros admiradores. Foi uma festa de arte, da qual se occuparam todos os jornaes desta capital, merecendo da homenageada uma carta inserta no *Brasil Feminino*, dirigida á nossa desvalorosa personalidade. Depois, já recentemente, uma segunda homenagem prestámos á excelsa secretaria geral, professora Francelina Dantas que, a 29 de Abril ultimo, entregou ao Creador sua alma de verdadeira christã. Seu retrato foi tambem apposto na séde social, para attestar a nossa immorredoura admiração ás suas grandes virtudes.

Annuidades á Federação

Quando assumimos a direcção da Sociedade, encontramos em atrazo a annuidade de 1931, devida á Federação Nacional das Sociedade de Educação. Pleiteamos esse pagamento, bem como, o de 1932, com 50 % de abatimento, obtendo a Directoria plena victoria da causa, conforme officio archivado e já publicado na REVISTA DE EDUCAÇÃO n.º 7.

Hora Social do Magisterio

Somente no dia 1.º do corrente, podemos regularizar a *Hora Social do Magisterio*, visto que, pelo fallecimento de tres consocias, em mezes successivos, fomos obrigados a suspendel-a. Com o fim de amenizar os pesados encargos desta Presidencia, nomeamos para a organização da *Hora Social*, uma commissão permanente, composta das professoras Eunice Serrano Telles de Sousa, Clotilde de Araujo Pinheiro e Alcina Limaverde Barros, sob a presidencia da primeira. Essa commissão vem cumprindo

cabalmente as suas funcções de modo a merecer sempre os nossos louvores e que, neste momento, temos a satisfação de repetil-os, na certeza de cumprir um dever de alta justiça.

Secretaria

Os serviços da Secretaria estão muito bem organizados, graças ao zelo e competencia das professoras Clotilde de Araujo Pinheiro e Alcina Limaverde Barros, respectivamente, 1.ª e 2.ª secretarias. Os socios estão relacionados em dois livros, um, com os nomes e residencias, e outro, com os nomes, cathegorias e datas de inclusão e exclusão, sendo este, com indice alphabetico. As duas dedicadas funccionarias desse importante departamento social, os nossos agradecimentos, pelo muito que fizeram a prol do engrandecimento da Sociedade Amazonense de Professores.

Em defeza da classe

Procuramos a todo transe amparar os direitos e pretenções dos associados, perante os poderes publicos, dos quaes vem a Sociedade Amazonense de Professores, recebendo as mais convincentes provas de cortezia. Assim, a consocia Cacilda Braule Pinto Bandeira, necessitando gosar das vantagens asseguradas pelo artigo 129 do Regulamento Geral da Instrucção Publica, pediu interferencia da Sociedade, concorrendo esta, para a avulsão por um anno, concedida pela Interventoria á referida consocia. Os seus agradecimentos estão consignados em acta da sessão ordinaria de 12 de Junho ultimo. Outros casos poderiamos citar em abono de nossa assertiva.

Por occasião da organização do orçamento para o corrente exercicio, levamos ao Snr. Interventor Federal um longo memorial, firmado por toda a Directoria, demonstrando exhaustivamente a difficuldade de vida, diante dos exiguos vencimentos dos professores de 1.ª, 2.ª e 3.ª entrancias, tendo-se em vista o augmento progressivo dos generos de primeira necessidade. Esse documento foi dactylographado em duas vias, uma das quaes entregamos pessoalmente ao Snr. Interventor, em data de 2 de Novembro do anno passado, e a outra, está archivada na Secretaria da Sociedade. Não tivemos victoria, é certo. Mas, o Snr. Interventor expoz-nos de viva voz, os motivos pelos quaes não fôra possivel attender ao nosso appello, dizendo-nos do jogo de algarismos que fizera para ver se augmentava 50$000 em cada entrancia e que desanimara perante a situação financeira alarmante que o Estado vem atravessando, promettendo-nos, no entanto, que não esqueceria a sorte desse abnegado obreiro da grandeza do paiz — o professorado primario — tão parcamente remunerado em nossa terra.

Bibliotheca

A Bibliotheca possue actualmente 266 volumes, devidamente numerados e catalogados, inclusive os 34 entregue á Sociedade pela familia Placido Serrano em nome da familia de Francelina de Assis Dantas.

A retirada de obras para leitura domiciliar tem sido feita com regularidade, mediante a assignatura de um pequeno talão, de accôrdo com o regulamento da secção.

Estabelecemos um bom serviço de permutas, com a remessa de exemplares da REVISTA DE EDUCAÇÃO para quasi todas as revistas do Sul do paiz, valendo-nos essa acertada providencia, recebermos algumas optimas publicações, entre as quaes destacamos a *Revista Nacional de Educação*, da direcção de Roquette Pinto, e já no 5.º numero.

Ror iniciativa desta Presidencia, a Sociedade tem, desde Agosto do anno passado, uma assignatura annual do *Diario Official* do Estado que foi concedida gratuitamente pelo Snr. Interventor Federal. Já formamos duas collecções — Setembro a Dezembro de 1932 — e Janeiro a Abril deste anno — que, encadernadas, irão figurar na Bibliotheca.

A bibliothecaria eleita, dona Auta Gagliard, desempenhou o cargo com dedicação; esteve, no entanto, afastada do exercicio de suas funcções, por doença, largo espaço de tempo, substituindo-a nessas funcções, dona Nathalia de Miranda Uchôa, designada por esta Presidencia, na conformidade do artigo 43.º dos estatutos.

Inclusão e exclusão de socios

Quando assumimos a Presidencia da Directoria, no dia 4 de Julho de 1932, a situação da Sociedade Amazonense de Professores, se nos afigurou desoladora, pelo abandono em massa dos associados. Esse estado de verdadeiro desanimo era o inicio do esphacelamento da Sociedade que entrava no seu momento de agonia. Isso mesmo

tivemos occasião de dizer em nosso artigo — *Em plena acção!* — publicado na REVISTA n.º 3, pag. 9, nos seguintes trachos:

« Entretanto, pena é confessar, o fastigio da Sociedade foi de curta duração; logo sobreveiu o declinio. Os socios começaram a saír. O seu quadro social ficou reduzido a 40 socios, dos quaes 25 quites, com visivel tendencia de baixar mais ainda esse numero. O desanimo era geral; o desapparecimento da Sociedade um facto consumado. Em cada membro da reduzidissima Assembléa Geral de 27 de Junho — dia das eleições — pairava um espesso veu de tristeza... Que o digam aquelles que alli se achavam.»

Hoje, com o intenso trabalho de propaganda da Directoria que agiu sempre com perfeita harmonia de vistas, a situação da Sociedade é bem outra. Contamos neste momento, com 257 socios, visto terem sido excluidos 13, sendo 10 por se terem retirado do Estado e 3 por fallecimento.

Directoria

No dia 27 de Junho de 1932, realizaram-se as eleições para escolha dos corpos administrativos que iriam dirigir os destinos sociaes, no periodo de 1932-33.

As eleições correram normalmente, com fraquissima Assembléa e já em terceira convocação. Feita a apuração foram proclamados eleitos, pelo respectivo presidente, os seguintes professores:

ASSEMBLEA GERAL

Presidente .. — Themistocles Pinheiro Gadelha
1.ª Secretaria. — Zulmira Uchôa Bittencourt (reeleita)
2.ª » . — Darclée Aranha.

DIRECTORIA

Presidente .. — Julio Benevides Uchôa
Vice-Pres. .. — Eunice Serrano Telles de Sousa
Secr. Geral. . — Francelina de Assis Dantas (reeleita)
1.ª Secretaria. — Clotilde de Araujo Pinheiro
2.ª » . — Alcina Limaverde Barros
Thesoureira . — Ernestina Bezerra de Castro (reeleita)
Bibliothecaria — Auta de Amorim Gagliard
Procuradora . — Nathalia Miranda Uchôa
Archivista. .. — Felix Valois Coelho.

A posse teve logar no dia 4 de Julho — dia esse — designado pelos estatutos, visto ser o da fundação da Sociedade.

Nesse dia, lemos o nosso programma de acção, com muita coragem e bôa vontade de levarmos de vencida as grandes difficuldades que se nos antolhavam, ante o estado desesperador em que se encontrava a Sociedade Amazonense de Professores.

Ninguem quizera o posto de sacrificio que nós acabaramos de assumir, por um repelão tremendo do acaso. Temos, no entanto, depois de um anno de pesado labor, perfeita tranquilidade de espirito, como têm aquelles que cumprem o seu dever, não fugindo ao horror da responsabilidade...

Thesouraria

A thesouraria esteve sempre a cargo de dona Ernestina Bezerra de Castro, com excepção apenas dos mezes de Janeiro e Fevereiro deste anno, em que essa abnegada funccionaria se licenciou por motivo de doença, entrando em exercicio sua substituta legal, dona Nathalia Miranda Uchôa (art. 40.º dos estatutos).

O balanço annexo ao presente relatorio, elucida de modo sufficiente, o movimento desse departamento, no anno social de 1932-33. Entretanto, cumpre-nos adduzir algumas considerações, para melhor apreciação da culta Assembléa que nos está ouvindo, com inexcedivel complacencia.

Quando assumimos o cargo de presidente da Directoria, encontramos um saldo de um conto seiscentos e cincoenta e tres mil oitocentos reis (1:653$800). Hoje, ao passarmos o cargo, accusa o balanço, o saldo annual de um conto seiscentos e oitenta e cinco mil oitocentos reis (1:685$800), havendo, pois, uma differença para mais de trinta e dois mil reis (32$000). E' uma differença pequena, insignificante mesmo, mas se attendermos que as mensalidades passaram de tres mil reis para mil reis; que augmentamos o patrimonio social com um piano de meia cauda, proprio para concertos, no valor de alguns contos de reis; que saldamos as quotas com a Federação, relativas aos annos de 1931 e 1932, aquella anterior á nossa gestão; que traçamos um admiravel plano de beneficencia para amparo dos associados; que elevamos o numero de socios de 40 para 270, perfeitamente registrados; que reformamos os estatutos e foram approvados dentro de 90 dias; e que, finalmente, conseguimos regularizar a publicação da REVISTA DE EDUCAÇÃO, orgam da Sociedade, tornando-a conhecida em todo o Brasil, — merecemos, por tudo isso, — o beneplacito da Assembléa Geral porque, temos a certeza de que procuramos, na medida de nossas forças, elevar o nome da Sociedade,

dentro e fóra do Estado. Mais ainda: da venda da REVISTA e recebimento de annuncios, temos prestado contas com exactidão, como podem attestar as actas das sessões ordinarias e todos os nossos collegas de Directoria. Entretanto, o quadro abaixo, elucida melhor o assumpto:

REVISTAS	SAÍDAS	ENTRADAS
N.º 3	250$000	275$200
N.º 4	240$000	240$000
N.º 5	240$000	240$000
N.º 6	240$000	209$800
N.º 7	240$000	—
	1:210$000	965$000

Do numero 6 entregamos á thesoureira 145$000, e temos em mão, 64$800, perfazendo o total de 209$000, como se vê do quadro acima. Recebemos ainda, de mensalidades e quotas da Sociedade, 22$000. Essas quantias foram recebidas após o encerramento do balanço a 30 de Junho recém-findo, elevando assim, o saldo do nosso exercicio, a um conto setecentos e setenta e dois mil seiscentos reis (1:772$600).

Terminando, resta-nos agradecer o concurso efficiente que nos prestaram os nossos companheiros de trabalho, porque sem esse concurso, nada teriamos feito em beneficio da Socidade Amazonense de Professores, hoje, mais do que nunca, forte e cohesa, cumprindo estrictamente a alta finalidade que lhe foi traçada, na tarde radiosa de 4 de Julho de 1930, pela invicta patricia — Mercedes Dantas — mensageira illuminada da grande CRUZADA.

Manáos, 4 de Julho de 1933.

Julio Benevides Uchôa
Presidente da Directoria.

BALANCETE GERAL da Sociedade Amazonense de Professores, relativo ao anno social de Julho de 1932 a Junho de 1933.

JULHO DE 1932:

Saldo do anno anterior	1:653$800
Receita	100$000
Despeza	119$000
Saldo para Agosto	1:634$800

AGOSTO de 1932:

Receita	1:898$800
Despeza	26$000
Saldo para Setembro	1:872$800

SETEMBRO DE 1932:

Receita	2:168$800
Despeza	345$500
Saldo para Outubro	1:823$300

OUTUBRO DE 1932:

Receita	2:457$500
Despeza	109$900
Saldo para Novembro	2;347$600

NOVEMBRO DE 1932:

Receita	2:667$600
Despeza	699$450
Saldo para Dezembro	1:968$150

DEZEMBRO DE 1932:

Receita	2:160$150
Despeza	101$000
Saldo para Janeiro	2:059$150

JANEIRO DE 1933:

Receita	2:384$550
Despeza	610$090
Saldo para Fevereiro	1:774$460

FEVEREIRO DE 1933:

Receita	2:201$460
Despeza	957$100
Saldo para Março	1:244$360

MARÇO DE 1933:

Receita	1:469$360
Despeza	17$000
Saldo para Abril	1:452$360

ABRIL DE 1933:

Receita	1:824$360
Despeza	212$000
Saldo para Maio	1:612$360

MAIO DE 1933:

Receita	2:079$360
Despeza	770$000
Saldo para Junho	1:309$360

JUNHO DE 1933:

Receita	1:954$000
Despeza	268$200
Saldo annual da Sociedade	1:685$800

Manáos, 30 de Junho de 1933.

A thesoureira,
Ernestina Bezerra de Castro.

Não se assemelha ás demais a «ciencia da educação». Não é ela uma ciencia de fatos e, sim, de «possibilidades» — as da alma da criança em submeter-se ás influencias educativas.

J. Wilbois.

ESPARSAS

NO dia 12 de Julho, a S. A. P. depositou no Banco do Brasil, a prazo fixo de 12 mezes, a quantia de um conto reis. Essa importancia é destinada, de accôrdo com o art. 67.º dos estatutos, á construcção ou acquisição de edificios para a CASA DO PROFESSOR.

●

EM edição de 29 de Junho ultimo, *O Jornal*, desta capital, publicou, sobre o plano de remodelação das escolas nocturnas, elaborado pelo respectivo inspector, professor Julio Benevides Uchôa, as notas abaixo:

"Escolas nocturnas da capital

Pelo novo plano de organização, o curso das escolas nocturnas é feito em tres annos e se compõe das seguintes materias: Linguagem, Arithmetica. Historia. Geographia, Sciencias Naturaes e Physicas, Educação Hygienica, Desenho e Geometria, Educação Moral e Civica. As aulas são inteiramente praticas e de modo *concreto*, isto é, obedecem tanto quanto possivel aos ditames da *escola activa*. As escolas têm um só horario geral, com o fim de facilitar a perfeita distribuição das materias e real aproveitamento dos alumnos. A matricula das varias escolas tem crescido sensivelmente, contando, actualmente, perto de 700 estudantes (só nas escolas estaduaes), com uma frequencia bastante animadora. A inspecção escolar vem sendo feita com a maxima regularidade, recebendo cada escola, por mez, uma media de duas visitas. O novo plano está em vigor desde Abril, quando foram organizados os programmas e approvados pelo Director Geral, *ad referendum* do Conselho Superior de Instrucção Publica. Pelo resultado verificado em dois mezes com applicação desse plano, pode-se affirmar que serão optimos os resultados finaes.

O plano que vimos de analysar foi elaborado pelo sr. dr. Julio Uchôa, inspector escolar, a quem muito já se deve pelos magnificos serviços á causa da instrucção».

●

No dia 1 de Julho. a nossa brilhante colladoradora Lourdinha Gonçalves que vem revelando, precocemente, admiravel talento, redigindo na Revista a secção de *Contos infantis*, organizou, em beneficio da Capella de N. S. Auxiliadora, uma festa artistica no theatro «Maria Auxiliadora».

O programma caprichosamente confeccionado, constou de tres partes, sendo na primeira, levada á scena a comedia em dois actos, escripta por Lourdinha e intitulada *O anniversario de papae* que foi extraordinariamente applaudida. A segunda parte, foi preenchida com varios recitativos, monologos, cançonetas, encerrando-a Lourdinha, com *Bonecas*, de Olavo Bilac, declamação, a pedido. Finalmente, *Flores de Nossa Senhora*, apotheose, idealizada pela formosa *diseuse*, constituiu a terceira parte e que foi de notavel effeito, arrancando geraes applausos da selecta assistencia que alli se achava.

Nossos cumprimentos ao snr. Mario Gonçalves e sua dignissima esposa, dona Odilla Gonçalves, pela nova victoria que Lourdinha acaba de obter e que vem encher de justa satisfação tão distincto casal.

●

Da Associação Amazonense de Cirurgiões Dentistas, recebemos uma circular de 8 de Junho ultimo, em que nos communica que, naquella data, foi empossada a nova Directoria que administrará a Associação até 8 de Junho de 1934. Essa Directoria ficou assim constituida: Presidente, Tito de Lemos Bittencourt; Vice-presidente, José Garcia Melchor; 1.º secretario, Nahum S. Paula; 2.º dito, Camillo Dixo; thesoureiro Pedro Baptista de Lima; bibliothecario, Francisco Chagas Lima.

●

Ex.mo Snr. Prof. Julio Uchôa D. D. Inspector Escolar.

Tenho a honra de communicar a V. Exc. que, nesta data, pedi ao sr. dr. Secretario Geral do Estado, a dispensa do cargo de professora nocturna, interina.

Agradecendo a V. Exc. as attenções a mim dispensadas, apresento as minhas respeitosas Saudações.

Manáos, 1 de Julho de 1933. – (a) *Myriam Braga*.

Revista de Educação

Tivemos hontem o prazer de receber a visita de joven Ambrosio Isaac Peres, intelligente gymnasiano amazonense, que aqui se encontra actualmente como representante da "Sociedade Amazonense de Professores", com séde na capital baré, e que teve a gentileza de nos offerecer dois numeros da revista cujo titulo encima esta noticia.

Leve, de feição attrahente, a "Revista de Educação" enfeixa em suas paginas interessantes collaborações reveladoras da mentalidade moça de Manaus.

E' seu director o sr. Julio Uchôa, um abnegado e talentoso moço que tudo vem fazendo para o bom exito de sua publicação.

(Do *O Estado do Pará.*)

●

Recebemos os numeros 4 e 5 da "Revista Nacional de Educação", orgam do Ministerio da Educação e Saude Publica e dirigida pelo dr. Roquette Pinto que exerce com muita proficiencia o elevado cargo de Director do Museu Nacional.

Já tivemos occasião de expender o nosso conceito sobre essa magnifica publicação.

Os dois numerosa gora recebidos, como os anteriores, trazem farta e valiosa collaboração, firmando cada vez, o nome da «Revista Nacional de Educação», no meio scientifico brasileiro.

●

DESPERTOU-NOS justificada satisfacção o acto da installação da futurosa Sociedade Paraense de Educação e Ensino, effectuada no dia 10 deste, no grupo escolar Pedro II.

A espiritos patrioticos, sonhadores da felicidade de seu paiz e da grandeza de seu Estado, devemos a edificação desse templo, cujo objectivo não pode ser mais alevantado: promover a união da classe magisterial; procurar a solução dos magnos problemas da educação e instrucção e, por conseguinte, cooperar mediante uma acção efficiente, para a remoção das graves questões attinentes a esse terreno, como sejam: a cultura, o saneamento, a alphabetisação, requerida pela actual situação do paiz.

A inepcia dos potentados derruidos considerou inutil a realização desse «problema dos problemas». Vamos, porem, trabalhar de agora em diante, com perseverança, afim de não permittirmos a regressão do nosso Brazil ao nivel de nm congo africano, quanto ao ensino.

Transmittimos aos benemeritos fundadores da Sociedade Paraense de Educação e Ensino esta arenga de saudação, e desejamos a essa instituição «um feliz prognostico de triumpho».

A. PERES.

(*O Imparcial,* de Belém).

●

Panorama Amazonico — Coary

Com uma gentil dedicatoria do autor, recebeu o prof. Julio Benevides Uchôa, presidente da S. A. P., o livro cujo titulo encima estas linhas.

Sobre esse magnifico trabalho, do brilhante intellectual que é o dr. Manoel Anisio Jobim, o nosso collaborador, bacharelando em Direito Leoncio de Salignac e Souza, escreve, no presente numero, um estudo critico.

Os nossos agradecimentos á gentileza do dr. Manoel Anisio Jobim, cuja collaboração na REVISTA é unanimemente apreciada.

●

Como a imprensa recebeu o reinicio da Hora Social

Realiza-se amanhã, ás dezeseis horas, em sua séde, a *Hora Social* promovida pela Sociedade Amazonense de Professores.

O programma da festa, que está organizado caprichosamente, consta do seguinte: palestra pedagogica, pela professora Maria Leonor de Vasconcellos Castro; Ideale-Caprice valse, pela pianista Izabel Victoria Verne; Quando a noite desce, canção (violão), pela senhorinha Creusa Rosas; Galhofeira, (piano), pela senhorinha Josephina Muniz; Maringá, canção, (violão), pela senhorinha Aranha; Polonaise, (piano), pela pianista Berenice Limaverde; Dança negra, (piano), pela pianista Jacy Castro; Lolita-Buzzi-Pecia, (canto), pela senhorinha Eldah Bitton; Canção da saudade, declamação, pela senhorinha Helmosa Fadul; Visão de luz, pela senhorinha Helmosa Fadul; Canções brasileiras, pela professora Eunice Serrano Telles de Souza; Berceuse de Jocelyn, pela senho-Almira Neves; e Soirée de Vienna, (piano), pela pianista Lindalva Cruz.

(*Jornal do Commercio*).

Bibliotheca da S. A. P.

(Continuação)

TITULO DA OBRA	NOME DO AUTOR
Alma da noite	Octavio Ribeiro da Cunha
Ciencia de la Educacion (La)	Dr. Jean Demoor y Tobie Jonckheere
Casa de los ñinos (La)	*Trad.* de Mercedes Rodrigo
Cooperación en la escuela (La)	Antonio Ballesteros
Como fazer observar nossos alumnos	Mme. Goué e E. Goué (*Trad.* de Rita Amil de Rialva).
Cartas devolvidas	João Ribeiro
Comunidades escolares libres (Las)	G. Wyneken
Compendio de Pedagogia escolar	Dr. F. Pinheiro Bittencourt
Critica e fantazia	Olavo Bilac
Collectaneas	Eduardo Prado
Composição (linguagem)	A. Joviniano
Contrastes e confrontos	E. da Cunha
Curso theorico e pratico de Pedagogia	Miguel Charbonneau
Canto da saudade	Amandio Soares
Compendio de Pedagogia	Dario Velloso
Calcul mental (primière année)	Z. Zaurent e N. Floriot
Educação e Ensino	Agostinho de Campos
Cantidi de Mizza Sciaf	Federico Bodendeat, traduzioni di C. Sapienza e D. Clampoli
Campendio de Desenho linear	Theodoro da Motta
Divulgação do ensino primario	Frota Pessoa
Do Sertão	J. L. Calazans
Divina Comedia	Dante Alighieri
Discursos parlamentares	José Estevão
Discursos (ineditos e dispersos)	Alves Mendes
Decoración escolar	Pedro Chico
Distribución del tiempo y del trabajo	Antonio Ballesteros
Deuxième année d'Enseignement scientifique (La)	Paul Bert
Deuxième année de calcul mental raisonné	L. Laurint e N. Florist
Escola em festa	Elyseu Vianna
Educación de la pureza	J. Renault — Madrid 1930
Educación en la familia	Ad. Ferrière — 1927
Educación nueva en Austria (la), del Imperio a la Republica	Roberto Dottrens
Educación del niño	J. Renault — Madrid 1930
Escuela produtiva	José Mallart
Escola activa (A) e os trabalhos manuaes	Corynthо da Fonseca
Educação e Sociologia	Emil Durkeim, trad. do prof. Lourenço Fiiho.

(Continúa)

Hora Social

Reinicia hoje a Sociedade Amazonense de Professores a sua "Hora Social", em que tomarão parte elementos os mais distinguidos de nosso magisterio.

O programma está organizado a capricho e como as primeiras, ha de ser mais uma vitoria da Sociedade Amazonense de Professores a « Hora Social » que hoje é levada a efeito.

Agradecemos o convite que nos foi trazido pessoalmente pelo professor Julio Uchôa esforçado presidente da Diretoria.

(A Nação).

NOTAS ARTISTICAS

A Sociedade Amazonense de Professores promoverá, amanhã, ás 16 horas, em sua séde social, uma hora artistica que irá, com certeza, obter grande exito, dado o valor dos nomes que integram o respectivo programma em numeros de canto, declamação e musica, alem de uma palestra pedagogica. São elles os seguintes: Maria Leonor de Vasconcellos Castro, Izabel Victoria de Mattos Pereira, Creusa Rosa, Josephina Muniz, Vicencia Aranha, Berenice Lima Verde, Jacy Castro, Eldah Bitton, Helmosa Fadoul, Eunice Serrano Telles de Souza, Almira Neves e Lindalva Cruz.

(O Jornal).

INSPECTORIA DAS ESCOLAS NOCTURNAS DA CAPITAL

Matriculas de Março a Junho

	DENOMINAÇÃO	SEXO	Matriculas				OBSERVAÇÕES
			Março	Abril	Maio	Junho	
1	Carneiro Ribeiro	—	—	—	—	—	
2	Maestro Franco	Masculino	15	17	19	19	
3	J. B. de Faria e Souza	»	54	57	64	64	
4	Antonio Bittencourt	Feminino	19	19	21	21	
6	Barão do Solimões	»	28	33	35	35	
6	Eduardo Ribeiro	Masculino	51	58	57	57	
7	Astrolabio Passos	»	60	63	67	75	
8	Castro Alves	Feminino	38	43	43	45	
9	Nicolau Tolentino	»	22	20	20	20	
10	Alcantara Bacellar	Masculino	59	57	52	58	
11	Thomaz de Aguiar	Feminino	50	57	58	58	
12	Ruy Barbosa	Masculino	52	55	61	61	
13	Satyro Dias	Feminino	28	25	30	30	
14	Jonathas Pedrosa	Masculino	38	38	39	39	
15	José Paranaguá	»	40	40	41	35	
16	Prefeito Chagas Aguiar	»	28	31	32	32	
17	Heliodoro Balbi	»	42	37	37	37	
18	Tenreiro Aranha	—		—	—	—	
19	1.º de Maio	Masculino	17	17	20	20	
20	Antonio Bittencourt	»	—	40	40	—	Maçonica
21	Deodoro da Fonseca	»	30	50	50	50	»
22	Gonçalves Ledo	»	45	43	50	40	»
23	União Operaria	»	50	58	58	—	Subvencionada
24	Lopes Gonçalves	»	70	—	—	93	»

Manáos, 1 de Julho de 1933.

Julio Benevides Uchôa. — Inspector escolar.

RELAÇÃO dos professores publicos do Estado do Amazonas em 1932, classificados por entrancia

(Conclusão)

Municipio de Teffé — Teffé — Raphael Hage, int. e Manoel Albuquerque, int.; Cayambé — Esther Lima Vieira, int.; Caiçara — Lucilla Corrêa das Neves; Missões — Maria Freire Arnaud, int.; Uariny — Steliano Lopes, int.

Municipio de Fonte Bôa — Fonte Bôa — Joanna Barbosa Chaves, int. e Maria de Nazareth Chaves; Fonte de Jutahy — Alice Rodrigues Gaston, int.; Uará — Julia Souza; Ilha do Taiassutuba — José Borges Façanha, int.

Municipio de S. Paulo de Olivença — S. Paulo de Olivença — Nercia Mafra Ramos, int.; Correnteza — Helena Franco, int.; S. Pedro — Olivia Gurgel do Amaral; Tupy — Pepo de Almeida Barcellos, int.; Ilha do Urutuba — Francellino Corrêa de Mello, int.; Belém — Maria Emiliana do Amaral, int.

Municipio de Benjamin Constant — Benjamin Constant — Yole Souza da Silveira; Remate de Males — Izidoro Marinho Cezar, int.; Ilha do Aramassa — Francisco das Chagas Almeida, int. e Felippe bensur, int.; Esperança — Zenaide Gonçalves, int.

Municipio de Canutama — Canutama — Adelia Belmiro de Souza e Lucidia Bittencourt Botinelly, int.; Vista do Tapauá — Albertina de Farias Moraes,

Municipio de Labrea — Labrea (provisoria) — Maria Magdalena de Andrade, int.; Quicihã — Francisco Barreiros, int.

Municipio de Floriano Peixoto — Floriano Peixoto — Guiomar Mendes Pereira, int.; Bocca do Acre — Sophia Barbosa, int. e Giovanni Figliuolo, int.; Novo Andirá — Manoel Mendes Pereira, int.;

Municipio de Carauary — Carauary — Virginia de Aguir Coelho; Aquidaban — Dula Gomes de Oliveira, int.; Urubú Cachoeira — Raymundo Rodrigues Campello, int..

Municipio de João Pessôa — Iracema Juvencio Barroso, int. e Irene Levy, int.; Foz do Envira — Amelia Leopoldo Mendes, int.

Municipio de Borba — Borba — Maria da Conceição Liberato, int. e Maria Augusta Liberato; Abacaxis — Hermes de Figueiredo Rocha, int.

Mnnicipio de Manicoré — Capanã — Maria pontes de Souza, int.; Conceição do Uará — Ermita de Oliveira Santos, int.

Municipio de Humaythá — Esperança — José Soares Barbosa, int.

Municipio de Porto Velho — Porto Velho — Leontina Santos, int.

REVISTA DE EDUCAÇÃO

FUNDADA SOB O PATRONATO INTELLECTUAL DOS PROFESSORES:

DRS. PLACIDO SERRANO, ALVARO MAIA, AGNELLO BITTENCOURT, VIVALDO LIMA, ANTONIO TELLES DE SOUZA, JULIO UCHÔA, JOSÉ CHEVALIER E PROFESSORAS MERCEDES DANTAS, EUNICE SERRANO TELLES DE SOUZA, RAYMUNDA CHEVALIER, HERMINIA CARNEIRO DE LIMA E ALCINA LIMAVERDE BARROS.

Esforçando-se em bem cumprir o seu programma, a REVISTA DE EDUCAÇÃO espera receber de todos os professores do Amazonas o mais vivo e decidido apoio, para a victoria da causa da instrucção e educação no Brasil.

Todo e qualquer professor pode collaborar nesta REVISTA, emittindo livremente seus principios, desde que se responsabilise pelas idéas que defender.

Esta REVISTA tem o maximo prazer de receber consultas sobre quaesquer questões de ensino, bibliographia pedagogica, revistas congeneres do paiz e do estrangeiro, fornecendo aos senhores assignantes as informações que solicitarem neste sentido.

As assignaturas da *Revista de Educação* devem ser pagas adeantadamente!

Será suspensa toda remessa aos assignantes que assim não procederem.

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato
E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura